



Cofinanciado pela
União Europeia

BOLETIM

Nº 5

FORO ALIANZAS MULTIACTOR PARA LA COOPERACIÓN Y EL DESARROLLO LOCAL EN ECUADOR



El 17 de julio de 2025, en el marco del Proyecto Alprode, la Cámara de Comercio de Quito (CCQ) organizó el Foro de Alianzas Multiactor para la Cooperación y el Desarrollo Local, con el propósito de crear un espacio de diálogo e intercambio en favor del desarrollo sostenible, la inclusión social y el fortalecimiento de la empleabilidad en Ecuador.



Universidad de Huelva



UTPL

UCUENCA



AREANDINA

Fundación Universitaria del Área Andina



POLITÉCNICA



UAIG



CÁMARA DE COMERCIO DE QUITO



Cámara de Comercio de Bogotá



Unipresarial



Cideal



ALPRODE

Proyecto 2023 - 2025

Na apresentação do evento, o Ministério do Trabalho do Equador destacou oportunidades para o desenvolvimento local por meio de políticas de emprego, com enfoque territorial e participação em alianças multiactor. Propôs impulsionar projetos de trabalho digno e inclusivo, alinhando a formação académica às exigências do mercado de trabalho local.

Painel: Alianças multiactor para o desenvolvimento local e a geração de emprego

O painel reuniu representantes da Câmara de Comércio de Quito (CCQ), do Ministério do Trabalho do Equador, da FUDELA e da Universidade Técnica Particular de Loja (UTPL).

A CCQ ressaltou que as alianças mais eficazes são aquelas que vinculam jovens e empreendedores às empresas por meio de formações, mentorias e networking. Propôs incentivar o investimento em talentos jovens e criar plataformas digitais de emprego.

O Ministério do Trabalho mencionou avanços nos marcos normativos, o fortalecimento dos serviços territoriais de emprego, a implementação de políticas ativas de formação e acompanhamento e a promoção de convênios com governos locais e universidades para gerar trabalho sustentável e inclusivo. A FUDELA compartilhou sua experiência na inclusão laboral de jovens em situação de vulnerabilidade e de populações em mobilidade, enfatizando a necessidade de vontade política, alianças com empresas e universidades e percursos de empregabilidade que integrem formação técnica e socioemocional e apoio psicossocial, com enfoque nos direitos e na participação.

A UTPL destacou a importância da cooperação internacional na formação académica para fomentar o compromisso com o desenvolvimento local, bem como a criação de redes entre universidades, municípios e atores internacionais.

Painel: Formação académica para a preparação para o mercado de trabalho

O painel contou com a participação da Universidade Tecnológica Equinoccial (UTE) e da Universidade de Cuenca. A UTE afirmou que a formação universitária deve incorporar práticas pré-profissionais, metodologias ativas e conexão com o

contexto produtivo, além da atualização contínua dos planos de estudo segundo as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

A **Universidade de Cuenca** ressaltou a importância de investigar o mercado de trabalho em nível territorial para ajustar a oferta académica à realidade local, indicando que a universidade deve participar ativamente nas políticas de desenvolvimento local, em coordenação com governos regionais, empresas e organizações sociais.

O papel do setor privado

A empresa Metropolitan Touring destacou o papel estratégico do setor privado no desenvolvimento local sustentável, ressaltando que as empresas não devem apenas gerar emprego, mas também atuar como agentes de transformação dos territórios.

Um Fórum com visão compartilhada

Durante o evento, foi criado um espaço de networking intersectorial no qual foram trocadas propostas de melhoria e cooperação, unidas pela vontade comum de construir soluções compartilhadas diante dos desafios estruturais do emprego e do desenvolvimento territorial.

Mais informações: www.uhu.es/alprode



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.